

## Resumo Conferência

# Régias Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto

**“O renascer do esplendor da cirurgia portuguesa”**



**1825**



Antes de abordarmos os factos que conduziram à criação das Régias Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto vamos referir como se processava o ensino da anatomia e a prática da cirurgia nas 3 cidades mais importantes do País, na 2ª metade do século XVIII e princípios do século seguinte.

Em Coimbra, único polo de Universidade, continuava-se a comentar as obras de Galeno, não havia teatro anatómico, as demonstrações anatómicas eram feitas no animal e portanto não havia preparação anatómica ou cirúrgica dos alunos.

Em Lisboa, o Hospital Todos os Santos continuava a ser o único e verdadeiro centro de estudos anatómicos e cirúrgicos, apesar de continuar a atravessar uma época de decadência, com a falta de recursos materiais.

No Porto, a prática de cirurgia era executada no Hospital da Misericórdia, com um curso rudimentar a funcionar em instalações muito precárias mas onde já se praticava dissecação de cadáveres.

Era assim o ensino anatómico e a prática de cirurgia em Portugal.

Perante este panorama e dado que a situação dos cirurgiões portugueses não era relevante( falta de instrução, desconhecimento de línguas) e tinha decaído imenso, pois a prática da cirurgia era muitas vezes exercida por curandeiros, os Reis D.João V e D.José I conhecedores do que se passava lá fora e, face à falta de competência do ensino anatómico mandaram vir professores estrangeiros para ensinarem anatomia e cirurgia.

De todos os discípulos que aprenderam com eles, referimos Manuel Constâncio considerado o restaurador da Cirurgia Portuguesa, que face ao estado caótico em que se encontrava a cirurgia mandou vários cirurgiões aprenderem em Inglaterra.

Aliados a estes factos, as invasões francesas que ocorreram entre 1807 e 1814, tiveram grandes consequências na desorganização das estruturas económicas do País, além de obrigar o embarque real para o Brasil e que na sua companhia levou inúmeros cirurgiões.

Também a fundação da SCMédicas de Lisboa vem contribuir para a criação das Régias Escolas, pois os médicos e cirurgiões querem aperfeiçoar-se no que diga respeito à saúde pública, discutindo e analisando casos clínicos de medicina, biologia e deontologia.

Assim, no início do século XIX na nossa pátria faltava uma instituição que desse aperfeiçoamento à arte de curar pelas mãos; então o cirurgião mor Teodoro Ferreira de Aguiar incentivou o Rei D João VI para a necessidade da sua criação, servindo-se de uma multa anual aplicada a contratadores de tabaco em ilegalidade.

Com alvará publicado em Junho de 1825 e com Regulamento elaborado pelos Lentes de Lisboa e Porto são criadas as **Régias Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto** que vão iniciar as suas funções respetivamente em Setembro e Novembro do mesmo ano.

Um dos Lentes faz um discurso marcante: atendendo que " a saúde dos povos é o tesouro mais precioso do Estado ", e " esta Escola será capaz de formar Cirurgiões dignos da confiança pública e de restituírem o seu antigo esplendor ".

Com este cenário o final do século XVIII e o princípio do XIX vêm trazer grande incremento à nossa cirurgia.; é o começo do **renascer do esplendor da cirurgia portuguesa**

Mencionamos depois dados bio e bibliográficos dos lentes das duas escolas.

Terminamos esta comunicação apelidando de **bisavós** as Régias Escolas de Cirurgia em relação às actuais Faculdades de Medicina e, lançamos o convite a estas, aos Hospitais e às Sociedades Científicas para que se organizem para a **comemoração do 2º Centenário em 2025** afim de perpetuarem a cirurgia Portuguesa.